

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 3\$540 réis — Semestre, 1\$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anúncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não sera' recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 3\$000 réis — Semestre, 1\$500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 81

TERÇA-FEIRA 8 DE ABRIL DE 1862

SEGUNDO ANNO

AVEIRO

Os uniformes do nosso pequeno exercito vão ainda soffrer alteração. O *Diario* acaba de publicar uma ordem do dia em que são ordenadas diversas modificações nos que actualmente usava. Parte d'ellas é reproduzida do antigo plano de uniformes, e outra parte é inteiramente nova. Nenhuma é contudo essencial, posto que algumas d'essas modificações não devam ainda assim ficar báratas, aos officiaes generaes principalmente.

Concordamos que não é sem valor a regularisação dos uniformes militares. A opinião de que ella é indifferente para a boa ordem e disciplina dos exercitos, não será singular, porque muita gente a professa, mas é seguramente absurda. Um exercito deve valer tambem pelo apparato militar com que se apresenta, e não ha grande capitão nem general considerado que não tenha a isso attendido com a maior solicitude e interesse.

Mas para que possa cuidar-se em regularisar uniformes, e preparar figurinos que satisfazam ás condições da esthetica militar, parece-nos indispensavel ter exercito. Temos nós realmente exercito? Podemos estar bem seguros de que possuímos a cousa que tem esse nome? E' isso o que nos parece duvidoso.

Nós temos officiaes e generaes, mesmo muitos officiaes e generaes, mas temos tão poucos soldados, que nos parece que não ha nação nem povo, por mais pequeno e humilde, que possa envergonhar-se de ter uma milicia tão restrita em numero, e tão fora de todas as proporções militares. Podemos decoral-a com o nome de exercito, contentar o nosso espirito nacional dando esse nome pomposo aos cascos d'alguns corpos que ainda existem, mas não devemos, cremos nós, legislar como se elle fosse effectivamente o que o nome significa.

Contudo nós podiamos e deviamos ter exercito. Podiamos, porque nada nos falta dos materiaes para o conseguir. Possuímos soldados corajosos, sobrios e pacientes, como a experiencia o tem demonstrado. Ali existem alguns testemunhos insuspeitos de generaes estrangeiros que os experimentaram no campo da batalha. Falta unicamente dar-lhe ordem e disciplina. Deviamos, porque está reconhecido que todos os povos amando e desejando a paz devem estar armados para a guerra, cada um na proporção das suas forças. A ideia de que a civilisação acabaria com a necessidade dos exercitos permanentes passou ao catalogo das utopias, e nós que pelo lado economico nada lucrarmos em não ter exercito, porque gastamos como se o tivéramos, deviamos tel-o mais do que nenhuma outra nação.

Porque se não cuida então primeiro que tudo, em organisar o exercito? Ninguém o sabe, ou pelo menos ninguém o diz. Não seria melhor empregar toda a energia administrativa em completar os quadros dos corpos, em organisal-os convenientemente, em disciplinal-os e

apetrochal-os segundo os modernos preceitos da arte da guerra? Depois disso é que viriam a proposito as reformas dos uniformes; mas reformas serias, e debaixo d'um plano pensado e connexo, não reformas pueris que consistam apenas nas cores dos vivos, ou nos bordados das furdas. Os officiaes do nosso chamado exercito são pareamente remunerados, e não devem ser forçados todos os dias a alterações custosas e de mero capricho.

Esta ultima reforma parece que andava ha muito *in mente*. Cremola de pouco alcance por qualquer dos lados, porque pode ser encarada. No entretanto, se ella é acertada, accetamol-a de bom grado, contanto que seja a ultima, e que, embora se começasse pelo fim, se comece finalmente a organisação da nossa força militar, de fórma que ella mereça realmente o nome de exercito. A. P.

Tem andado por algumas freguesias deste bispado prégado e missionando, uns ecclesiasticos, que espontaneamente — supponho nós — tomaram a si o pesado encargo de por aquelle meio ganharem almas para o ceu. A natureza da sua missão, a gravidade do seu caracter sacerdotal, a dedicação religiosa que o tentam, tem cercado de singular prestigio as suas pessoas, e feito com que de longe se concorra a ouvi-los como a enviados do Senhor. A's suas palavras attribuem muitos o cunho da infalibilidade. Cuidam não poucos que o Espirito Santo dicta as suas orações. E' alguns, mais crentes ou mais supersticiosos, se tem curvado humilides na sua passagem como se houvessem discortinado na fronte delles o raio de luz que deve illuminar o rosto dos predestinados á vida futura.

Não vamos de encontro a este prestigio, a esta crença popular, como contrarios á religião e á sociedade. Que o povo respeite os que se dedicam á sua instrucção religiosa convem a ambas. Que veja nelles mais do que simples mortaes, a nenhuma prejudica. A palavra divina entra mais facilmente no coração quando o respeito pela pessoa, que lhe serve de interprete, o tem preparado para a receber. Desejamos unicamente que esse respeito nunca fosse illudido, e que os que se destinam ao apostolado, fossem na realidade discipulos de Christo nos exemplos de virtude, e no theor da doutrina.

Serão isto os ecclesiasticos a que nos referimos? Nos exemplos da virtude affirmam-nos que sim. No theor da doutrina, sabemos que não. Não lhe faltarão de certo as intenções, que todo o homem deve nutrir de preencher fielmente a missão que tomou sobre si, e missão tão delicada como aquella; mas falta-lhe a instrucção, que vem do conhecimento dos sagrados codices da doutrina que pregam, e a intelligencia que é precisa para entendel-a, e não falsificar o sentido della.

Quando pela primeira vez os ouvimos, ha trez ou quatro annos, notamos-lhe logo essa falta de instrucção, e prevenimos a auctoridade com-

petente para que lhes insinuasse mais prudencia e mais estudo no contexto dos seus discursos, a fim de evitarem os merecidos reparos a que a sua ignorancia das letras sagradas podia dar lugar. Constatou-nos que effectivamente assim obrara. No entretanto ali lemos ha dias que elles continuavam a propinar ao povo o veneno do erro, impondo-lhe crenças absurdas e contrarias ao espirito do christianismo.

Magoa-nos isto profundamente. Se é verdade, pedimos de novo a auctoridade ecclesiastica que cumpra o seu dever. E' seguramente um grande mal que, em lugar de beneficios, se tirem dessas predicas erros funestos, e que longe de educarem o espirito do povo nos verdadeiros principios do Evangelho, o precipitem nos desvios temerosos da superstição e do fanatismo.

Nós queriamos que a missão do apostolado, tão sublime como ella é, tão instructiva e edificante como deve ser, não fosse profanada pela ignorancia e pela ineptia. O nosso desejo era que fossem espiritos esclarecidos e elevados todos os que subissem ao pulpito. Queriamos vel-os dominar pelo ascendente do genio as multidões ajoelhadas a seus pés. Mas já que não é possivel ainda nesta epocha aspirar a tanto, julgamo-nos auctorizados a exigir que os que se arvoram em directores espirituaes das massas, tenham ao menos a illustração necessaria a todo o christão, e principalmente, a todo o sacerdote.

Nos erros apontados revela-se falta não só de instrucção, mas tambem do conhecimento dos mais vulgares preceitos do cathecismo. Poderá ser orador sngrado, poderá instruir por meio da predica, quem de per si ignora tanto? Podem dizer-nos que a fé supprime muitas vezes a sciencia, e que a dedicação piedosa consegue ordinariamente muito mais que as mais abalisadas letras, sem virtude, e sem estímulos religiosos. Podem dizer-nos, e dir-nos-hão talvez, que é mais util ao povo um orador obscuro e ignorante, que expõe singelamente a doutrina christã, e que confirma com o exemplo da sua virtude a verdade das suas palavras, do que um eloquente perorador que se espraia em subtilezas que escapam á penetração da maioria dos ouvintes, e desmente com o theor da vida o que persuade com a palavra.

Assim o cremos. Não podem, porém, entrar ainda na regra estabelecida os ecclesiasticos em questão. A sua virtude pode ser grande, mas a pobreza dos seus conhecimentos é ainda maior, e como a eloquencia sem virtude raras vezes produz fructos de boa e sadia nutrição para a alma, assim a virtude sem instrucção mais raro ainda poderá crear um orador susceptivel de affiegar os corações a Deus, pelos suaves ensinios da religião. E' por isso que nós entendemos de ha muito que não deve tolerar-se, por credito da religião, que abusem da cadeira evangelica aquelles a quem faltarem certos dotes indispensaveis para subirem a ella.

Christo escolheu, dir-nos-hão talvez ainda,

Nem deixava o general sem elogio os denodados estrangeiros—francezes e americanos, que acudiram a socorrer e animar os seus jovens recrutas sicilianos, e rudes calabrezes, cuja hesitante coragem nem sempre igualava o perigo.

Quem ha ali que estivesse então em Napoles, que se não lembre d'aquelles jovens soldados anciosos mas animados, que em multidão chegavam nas carruagens da via ferrea? Quem ha ali que se não lembre de ver espalhados por entre o mais duro da refrega—inglezes, francezes e americanos armados da carabina ou do soquete? —Oh! a linguagem então era de pouca valia! —Lembro-me que um dia combati duas horas na companhia d'um batalhão calabrez, cujo commandante, que era americano, enrouqueceu completamente com a unica palavra que do italiano sabia e queria pronunciar: *avanti, avanti!*

Eu não sou apaixonado da guerra, me disse um dia Garibaldi encostado á sua enxada ao terminar uma das nossas conversações (o general acabava de semente uma horta de melancias mez e meio antes do proprio tempo) eu não gosto da guerra, porque tenho sido testemunha de muitas das suas miserias. O governo esforça-se por dar aos negocios uma solução de paz. E' possivel que atinja o seu fim, e com tal resultado ninguém com mais sinceridade exultará do que eu e os meus amigos.

Alem d'innumeraveis cartas, — montes de gazetas escriptas em todas as linguas eram

doze publicanos obscuros e ignaros para apostolarem a sua divina palavra. Não buscou nem os doutos, nem os poderosos. Assim é. Mas Christo era filho do Deus, que fizera brotar agua d'um rochedo no deserto, e possuia o poder de dar lingua aos mudos de nascimento, e saber aos simplices de coração. O milagre não se repete de certo. E S. Paulo, um desses publicanos regenerados pela graça do Divino E-spirito, reprehendia depois a Tito a sua ignorancia, e escrevia aos de Eféso aconselhando os a instruirem-se.

Ha uma maxima que deve servir de divisa a todo o orador sngrado, e especialmente ao missionario, cuja missão especial é reconduzir as ovelhas desgarradas ao aprisco da igreja; é a que o nosso Bartholomeu dos Martyres trazia sempre diante dos olhos do espirito: *Ardere et lucere*. Não basta só que o orador sagrado arda no fogo do amor divino, é necessario que allumie tambem com as luzes da sua instrucção. Para isto convem que conheça a fundo a doutrina christã, e se compenetre bem do espirito d'ella. Ao contrario disto pode ser quasi tão perigoso como o lobo que devora as ovelhas, porque fugindo d'este pode precipitalas a ellas no abysmo.

Proceda pois o sr. vigario geral de modo que o povo deste bispado não continue a ser victima, na sua singela credulidade, de oradores não habilitados para o ministerio do pulpito. Das materias da sua competencia, esta é das mais delicadas. Sabemol-o. Não a julgamos porém superior á sua solicitude e descrepção.

Não esperamos voltar ao assumpto, mas fal-o-hemos, se for necessario, apesar de conhecermos os espinhos que o cercam. Não rezeamos nunca dizer a nossa opinião, e estamos muito seguros da nossa consciencia para podermos affrontar tranquillamente qualquer sentido contrario ás nossas intenções que a devassidão hypocrita pretenda dar ás nossas palavras. Não voltaremos ao assumpto, repetimos, porque confiamos ter dito o necessario para que se evitem a tempo os males que apontamos. A. P.

O QUE É A OPPOSIÇÃO!

A *Revolução* de 4 começa assim o seu primeiro artigo:

«Estamos sujeitos á mais detestavel de todas as politicas — a politica feita por caracteres falsos. — Estamos na mais intoleravel de todas as situações, uma situação falsa.»

Não é facil comprehender o sentido deste periodo. O que é uma situação falsa? A expressão será feliz, mas é pouco comprehensivel. Felizmente a explicação não se faz esperar. Ouçamol-a: «A situação é esta.

«A Alfandega Grande de Lisboa tem aberto e fechado as suas portas, sem ver (!) transitar por ali um unico objecto, destinado ao consumo, que precisasse de marcar com o seu sello.

Enviadas a Garibaldi. Entre outras apparecem eia o *Farmer's Journal* (Jornal do lavrador) com este endrego:

Ao General José Garibaldi, ao cuidado de Victor Manuel, Napoles.

Um ou dois dias depois da minha chegada appareceu aquella singular mulher, que fora nossa companheira de viagem a bordo do Dante, e pediu audiencia ao general. Achar-se este por acaso n'uma das suas horas d'ocio, instantaneamente aquiesceu, e a conduziu ao seu gabinete d'estudo, que era situado ao réz do chão, e com uma janella sobre o jardim, onde então trabalhavamos. Parece que Garibaldi não conhecia a mulher que o visitava, e contido a conferencia prolongou-se tanto, que principiámos a sentir alguma inquietação ácerca do extranho apparecimento d'aquella mulher, e lembramo-nos da possibilidade d'alguma fanatica tentativa sobre a vida do general. Por isso collocamo-nos no jardim de tal modo, que em frequentes intervallos um ou outro passasse por diante da janella, e observasse o que se fazia lá dentro. — Estavam em pé no meio do gabinete, e — ao que parecia — occupados em grave conversação. Finalmente a mulher saiu mostrando com triumpho apparente um autographo do chefe, e desapareceu. — Nunca transpirou a causa da sua visita, se é que tinha outra alem da curiosidade.

(Continúa.)

FOLHETIM

NO ROCHEDO COM GARIBALDI

VERSÃO DE

Chambers' Edinburgh Journal.

(Continuação do n.º 78.)

O castello do chefe será um pouco mais commodo quando se completarem alguns edificios, cujos muros já estão construídos. Garibaldi paga 2 francos diarios aos pedreiros e mais trabalhadores, exactamente como costumava pagar aos seus generaes, talvez considerando que um dia de qualquer genero de trabalho outorga direitos a igues salarios.

Apesar d'ir pernoitar a Madalena, todavia durante a minha visita de trez semanas em Caprera vinha passar todos os dias trabalhando ou caçando com os meus amigos. As obras que ajudei a fazer, alem d'outros pequenos trabalhos, foram a construcção d'um muro, e de um moinho de vento. No que diz respeito a caça matavamos um numero consideravel de formosas avesinhas, que só differiam em nome do nosso tordo inglez; — n'outra especie de caça porem eramos mal succedidos. Observei que Minotti passava uma boa parte do dia estudando as obras de Sir Wal-

ter Scott, e como n'aquella occasião andado lendo Waverley, era quasi uma praça morta, assim nos trabalhos que faziamos, como nos nossos passatempos. Garibaldi era invisivel a maior parte do dia, nem podia ser d'outro modo.

—Era d'espantar ver as pilhas de correspondencia que iam ter áquelle retiro apparentemente socogado! Não obstante eu gosei durante a minha visita agradaveis horas de palestra com o meu chefe querido. Ali tivemos gratas reminiscencias da Sicilia e Napoles; ali fallámos por vezes sobre a possibilidade de volverem dias semelhantes... porem como hospede particular de Garibaldi é do meu dever calar este genero de conversações. Posso contudo mencionar que Garibaldi fallava frequentes vezes, e em termos bem lisongeiros, do auxilio que lhe tinham prestado muitos inglezes, marcando com especialidade Dunne e Dowling. — E' para notar que Dunne desembarcando na Sicilia inteiramente ignorante do paiz e da lingua, por seus unicos esforços organisou o denodado batalhão, cujos serviços penas mais habeis que a minha tem narrado.

A'cerca da legião britannica fallava Garibaldi cautelosamente, por ser amigo dedicado do seu intrepido coronel, mas conhecia-se bem que era opinião sua, que se aquelle excellente corpo de tropas fosse expedido algumas semanas antes, dirigido por bons officiaes e commandado com juizo e experiencia teria prestado serviços difficeis d'encarecer.

As grandes casas de commercio, que muitas vezes se viam cheias a regorgitar gente por todas as portas, vêm-se hoje desertas, e os commerciantes tristes no meio dos caixeiros de braços cruzados.»

«Os factos são publicos, e a sua significação evidente. A estagnação do commercio, a paralyisa do corpo social, ninguém pode negar.

Os jorbaes da policia pretendem attribuir a ao luto nacional e á guerra da America.

Esta explicação, dada *ex cathedra* em tom pedagogico, pode fazer rir, mas não pode vencer.

O luto pesado terminou ha muito, e o luto alliviado está proximo a terminar. As fazendas, que actualmente se deviam despachar nas nossas alfândegas, eram as fazendas proprias das estações da primavera ou do estio, em que já não ha luto.

A guerra entre os estados da União americana, pôde, é verdade, fazer escacear as materias primas de industrias importantes, e tirar o trabalho e o pão a milhares de operarios, mas não pode fazer com que os productos d'essas e de outras industrias, que por ora se consomem em toda a parte, se não consumam tambem em Portugal.»

Agora ficamos comprehendendo, e comnosco provavelmente o leitor, o que é uma situação falsa. Situação falsa é aquella em que se não consomem as fazendas proprias da estação, apesar de já ter terminado ou estar a terminar o luto. Situação falsa é aquella que obriga os caixeiros dos estabelecimentos commerciaes a estarem de braços cruzados. Situação falsa é aquella que deixa enferrujar o balancé da Alfândega Grande á falta de fazendas para sellar!

Portanto uma situação destas deve cair. O articulista termina assim o seu artigo.

«É urgente sair desta situação falsa, que não é situação em que um paiz esteja por muito tempo.»

«A unica solução da crise nacional é, pois, a demissão dos ministros. O unico caminho que os ministros tem a seguir é o caminho do Paço.»

Em vista disto, pode o *Conservador* incluir nos na lista dos jorbaes opposicionistas. Somos opposição. Realmente um ministerio que faz entristecer os logistas, por não terem ainda gasto as fazendas proprias da primavera, desoccupando os caixeiros e os mariolas da Alfândega, é um ministerio impossivel.

A. P.

Damos em seguida a continuação da correspondencia dirigida de Loanda ao «Jornal do Commercio» de Lisboa, narrando os acontecimentos que ultimamente tiveram lugar n'aquellas possessões.

Quanto á fatalidade, essa está superior aos esforços humanos; assim como não nos é dado mudar a natureza dos pretos, únicos soldados e auxiliares com que, em rigor, podemos ir combater em sertões tão remotos.

O valente commandante Serra, que tão brillantemente se conduziu nos dias 29 e 30, estava, ás ultimas noticias, reorganizando a força, em Cassange, e tratava da defeza da feira, contra a qual se receiava ataque do gentio em grandes massas, visto que, achando-se animado pelo successo obtido sobre a primeira columna, ha de naturalmente fazer todos os esforços possiveis para ver se alcança eguaes vantagens sobre a segunda e sobre a feira.

Consta-nos que Serra espera levar a melhor d'elles, qualquer que seja o seu numero, e que mesmo se julga em circumstancias de voltar ao Quembo, logo que lhe chegue reforço d'officiaes e d'alguns soldados.

Na noite de 23 do corrente sabiu d'aqui uma força d'infanteria e artilheria com uma peça; e affirma-se que foram dadas ordens para se reunir em Malange e partir logo para Cassange uma columna de 300 homens de que aquella força fará parte. Affirma-se tambem que se ordenou a formação d'uma outra columna de 300 homens no Golungo Alto, d'onde deve partir logo para Malange e ficar ali d'observação; assim como se affirma que o governador geral vae empregar esta força, durante a sua demora ali em fazer n'aquelle ponto uma boa fortificação, para o que está para partir para lá o encarregado das obras publicas Dutra. E eu creio poder asseverar-vos que tudo isso é verdade.

Ora, eis-ahi expostas as causas da guerra, a sua necessidade, o modo como foi ordenada e conduzida, o desastre que soffremos quando ella estava quasi concluida com inteira felicidade, e o que o governo da provincia tem disposto para reparar. E devo acrescentar que, para, terminada ella, se poder contar com a segurança do commercio em toda a linha de Malange e Cassange, tinha elle já ordenado o estabelecimento de postos fortificados nos dois pontos intermedios, do Sanze e de Tatá Mugongo.

Que o governador Calheiros tinha combinado bem as coisas, e que os commandantes das columnas tinham correspondido á confiança que mereceram, parece proval-o claramente a historia da campanha; sem que o reves occorrido possa ser argumento em contrario: as providencias dadas para reparar esse reves apresentam-se tambem á altura das necessidades da situação; e é de esperar que tenham o exito desejado, a não ser que mais uma vez venha a fatalidade ou a desgraça transtornar os calculos e os esforços da auctoridade e seus delegados.

Enfim, que o commandante Casal tinha feito relevantes serviços e bem merecido da provin-

cia, prova-o a resolução do commercio de Loanda e Cassange, que tratava de oferecer-lhe uma espadada de honra, demonstração lisongeira e gloriosa de que o desventurado nem sequer pôde chegar a ter conhecimento.

E basta sobre a guerra; v. e os seus leitores podem já apreciar a debaixo dos seus diferentes pontos de vista, cumprindo-me só asseverar que é inteiramente verdadeira a narração ali apresentada.

Como porém essa guerra foi feita e é sustentada por causa do commercio de Cassange, não posso, sr. redactor, resistir á tentação de dizer-lhe aqui algumas palavras sobre esse commercio e sobre a historia d'aquella feira. Eilasahi vão:

— Em 1814 Antonio de Saldanha da Gama, governador geral, disse ao governo n'uma memoria que se publicou annotada em 1839, que os commerciantes perderam, elles mesmo, o commercio d'esta provincia, pela sua impaciente cobiça, que os levou a irem pelo sertão dentro a encontrar os negros nas suas terras, em lugar de esperarem que elles viessem trazer os generos ao litoral, como vinham de sertões bem longinquos. E tinha razão o futuro conde de Porto Santo.

Com effeito, a cobiça e a inveja fez com que primeiro elles sahisses a interceptar o commercio nos presidios ao longo do Quanza, e que d'ali fossem subindo, subindo até darem consigo em Cassange, onde reunindo-se estabeleceram uma feira.

O governo, em vez de obstar ao comprometimento particular dos commerciantes em ponto tão remoto, foi comprometter-se juntamente com elles, chamando a si a nomeação do director da feira, auctoridade que não tinha meios de fazer respeitar.

Foram correndo os tempos, e aquelle commercio seguindo com varia fortuna, sendo os seus reveses, quando os teve, devidos a conflictos quasi todos promovidos pelo máo procedimento dos commerciantes para com o gentio, que se via por elles offendido e enganado.

Veiu o anno de 1850, e o gentio já menos docil e soffredor e já mesmo um pouco atrevido, vingou-se de offensas presentes e de muitas injurias passadas, e foram sacrificadas algumas victimas.

Chegaram pois então, e demasiado se tinham ellas feito esperar, as difficuldades filhas do erro commetido ha muito; os cidadãos, a auctoridade e a bandeira portugueza, que em ponto tão longinquo se tinham ido collocar sem força e sem defeza, foram offendidos, era preciso desagravá-los.

Fizemos uma campanha n'aquelle anno, movendo-se gente de Loanda, a 140 leguas, e de todo esse valle do Quanza, e foram milhares de homens a Cassange. Ali depois d'algumas deprações, depois de muitas ameaças feitas e protestações recebidas, suppozeram vingada a injuria e seguras as nossas coisas, e retiraram; mezes depois porém a feira estava de novo á disposição do gentio e uma campanha foi comprehendida em 1851, igual á do anno antecedente.

O resultado foi deixar todo o gentio irritado contra nós pelas devastações n'elle exercidas, crear um poderoso e fidalgo inimigo no jaga Bumba, que foi de posto, em lugar do director da feira, criamos o lugar de chefe de districto com attribuições civis, militares e judiciaes em Tala Mugongo e um commandante de divisão em Cassange, e retirar-nos muito satisfeitos.

Cumpre porém notar que deixámos essas auctoridades quasi inertes, que não fizemos em Cassange nem o mais simples reducto, e que a linha do commercio d'este ponto até Pungo Andongo (o ponto de Malange ainda não existia), n'um espaço de perto de 60 leguas, continuou a travéz de gentio só nominalmente avassallado, entre o qual não se podia dizer que tinhamos auctoridades nem forças, a não ser em Tala Mugongo, onde havia um simulacro d'uma e outra coisa, com a residencia do chefe.

Enfim, para se avaliar as verdadeiras circumstancias em que ali deixámos os nossos cidadãos, a nossa auctoridade e a nossa bandeira, já duas vezes solemnemente enovallados, basta dizer que creando então aquelle districto com quatro divisões, comprehendendo uma extensão de territorio superior a metade de Portugal, a guarnição militar que se deu a esse districto para garantir a auctoridade do chefe e dos commandantes das divisões, foi um destacamento de 45 praças!!

Não obstante isso, a segurança da feira não foi perturbada, (não assim porém a da linha commercial que, como sempre acontecera, era mais ou menos incommodada e uma ou outra carga roubada), visto que o soba Camuege feito jaga, lhe dava alguma força, e que o ex-jaga Bumba não pôde conseguir levantar o gentio extenuado pelos rigores que ali praticára a nossa gente nas duas expedições.

Em 1857 morreu o jaga Camuege, e em vez de se nomear um outro jaga que nos desse força e fizesse barreira ao Bumba, commetteu-se o erro imperdoavel de restituir ao jagado este nosso inimigo. E não se pôde dizer que melhoramos a nossa situação proporcionalmente com a ereção do posto de Malange por esse tempo, visto que o não fortificámos, nem a força que ali se creou para acompanhar as caravanas do commercio para Cassange, era coisa que mettesse respeito ao gentio.

Ao passo que isto succedia, a cobiça dos commerciantes de Cassange passava além dos limites; não se contentaram de negociar na feira e em toda a immensa jurisdicção do districto, onde por um erro inconcebivel o regimento dado

ao mesmo districto lho facultava: espalharam se pelos sertões do Quembo e Quango, afim de lá interceptar o negocio que os negros vinham trazer a Cassange.

Ao mesmo tempo os commandantes de divisões espesinhavam os sobados sujeitos á sua jurisdicção, e o chefe do districto, depois installado na feira, era raro elevar-se á altura dos seus deveres.

Enfim, os vexames que pesavam sobre os pretos dos concelhos do Golungo Alto por causa dos carregadores e do onus do dizimo, fazendo fugir muita gente para o gentio, e o espirito mercadejador e ambulante dos ambaquistas levou aos sertões do Songo e de Cassange muitos negros ladinos, habituados por nós ao serviço das armas, os quaes ali foram exercer uma muito pernicioso influencia.

Carregado assim pois o horizonte, ao mais pequeno choque podia apparecer a farsca electrica e a detonação. E assim aconteceu o anno passado, em consequencia dos abusos e extorsões do commandante da divisão do Donge, e provavelmente de algumas demasias dos negociantes dispersos por entre o gentio, d'onde se seguiram os acontecimentos que já foram acima descriptos.

Já vê portanto v. que as más paixões dos commerciantes levaram o negocio do sertão a distancia desmesurada,—que uma politica irreflectida levou a auctoridade e a bandeira portugueza, sem defeza e sem apoio, a essa enorme distancia, que abusos como os dos carregadores, e erros economicos como é o do dizimo, enfraquecendo os terrenos avassallados, e levando gente ladina aonde devia excitar os animos em nosso prejuizo, tornaram a nossa situação difficil, e que por isso não era sem razão de ser uma crise, se por ventura ali se desse.

Deu-se ella com effeito. O governo da provincia parece ter apreciado bem a nossa posição n'aquellas paragens, e tem procurado emendar os erros passados por meio da fortificação do paiz, e salvar o presente e segurar o futuro quanto seja possivel; tem emfim cumprido o seu dever, e oxalá que veja o fructo dos seus esforços.

Cabe porém perguntar aqui, se se deve deixar sempre correr as coisas á mercê da ambição e da cobiça do commercio; se deve deixar-se prevalecer em tudo as queixas e as opposições dos negociantes de Angola, que como dizia o conde de Porto Santo na citada memoria, se amotinam e julgam o commercio perdido á menor alteração que se intente fazer em suas rotinas; se no caso d'elles se internarem até á Lunda e até ao Matianvo, a auctoridade terá por força de ir atraz d'elles; se pôde emfim continuar a anomalia do estado actual de coisas, no qual se vê a nossa gente e a nossa auctoridade darramada por todo esse immenso territorio que consideramos nosso, e estabelecida sem systema em pequenos grupos isolados uns dos outros, e todos cercados por gentio desobedierte e mais ou menos hostil, e que ao passo que nos lançamos n'uma linha de 140 leguas até Cassange, temos aqui ás portas de Loanda, do norte e do sul, o gentio não avassallado, só temos communicação por mar para Benguella, e tambem quasi só por mar a temos para o Ambriz, em cujo districto consentimos que estejam numerosas feitorias estrangeiras a contrabandar, que os seus navios estejam fundeados á nossa vista na respectiva costa em communicação com a terra, importando e exportando mercadorias que deviam passar pelas nossas alfândegas, e que esses estrangeiros ali estabelecidos estejam excitando os odios e as hostilidades dos pretos contra nós!

Sr. redactor, quando será que o governo de Portugal acordará do seu vergonhoso somno, e se elevará á altura da sua missão?

Mas basta sobre estes assumptos; já tenho dito o bastante para esclarecimento de v. e dos seus leitores. Vamos á questão de Edmundo Gabriel:

— Eu não sei, se em Portugal se aprecia (creio que não), as circumstancias em que a auctoridade na provincia de Angola tem estado ha mais de 20 annos com relação aos inglezes dos navios do cruzeiro, e aos empregados britannicos aqui residentes; as quaes são as mesmas em que o nosso ministerio da marinha e dos estrangeiros tem estado com relação ao governo inglez no que respeita ás colonias de Africa. Vou pois dizelo em duas palavras.

Ha mais de 20 annos que o nosso governo tem estado á mercê do gabinete de S. James n'este ponto, que os cruzadores inglezes tem dictado a lei n'esta costa, nos nossos portos mesmo, e nas nossas aguas, e tem ahí desembarcado com o orgulho e altivez de senhores da terra, e que os funcionarios britannicos em Loanda tem ido batter o pé ao palacio do governo, e trazido a certos respeito a auctoridade superior da provincia presa de pés e mãos.

O commissario da commissão mixta Jorge Jakson foi aqui um rei; o arbitro Gabriel foi primeiro seu logar-tenente, depois seu successor. Pergunte, sr. redactor, ás pessoas que d'aqui tem ido, o que elles ahí fizeram, aquillo em que se mettião, a policia que ahí tiveram, as pessoas que empregavam como espiões, o dinheiro que com isso gastavam, e os males de que foram causa, apresentando-se em primeira plana a seducção de Nicoláo Agua Rozada, a excitação dos pretos á guerra no districto do Ambriz, e todas as suas desastrosas consequencias.

Correram as cousas assim até mais de meado de 1860, em que Gabriel foi com licença para Inglaterra, ficando aqui só o consul sir Huntley; e foi n'estas circumstancias que começou a administração do governador Calheiros.

(Continúa)

Do *Diario de Lisboa*, copiamos os seguintes documentos:

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

Documentos do processo formado por occasião do fallecimento do Serenissimo Senhor

Infante D. João.

(Continuação do n.º 80)

Auto de continuação dos trabalhos da analyse chimica

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862 aos 4 dias do mez de fevereiro do mesmo anno, em esta cidade de Lisboa e edificio da escola polytechnica e laboratorio chimico da mesma, aonde veiu o dr. José de Sande Magalhães Mexia Salema, juiz de direito do 3.º districto criminal, comigo escrivão do seu cargo, presentes o doutor delegado do procurador regio na 6.ª vara, Diogo Antonio Correia de Sequeira Pinto, e os peritos chimicos visconde de Villa Maior, Sebastião Bettamio de Almeida, Joaquim José Alves, Agostinho Vicente Lourenço e Manoel Vicente de Jesus, e bem assim estavam presentes as testemunhas Manoel Garcia e João Manoel Dias ambos empregados neste laboratorio; o juiz na presença de todos mandou fossem abertos os armarios em que se achavam encerradas as materias submettidas ás experiencias; o que se fez, depois de se conhecer e serem examinados os sellos, e que, todos se achavam exactamente como tinham ficado da ultima sessão, e continuaram os trabalhos sendo 11 horas da manhã e sendo interrompidos pelas 5 horas da tarde para continuarem no dia 7 do orrente pelas 11 horas da manhã, de que ficaram certos, e em seguida foram fechadas as materias submettidas ás experiencias no armario deste laboratorio, que ficou fechado, lacrado e sellado como nas mais sessões o tem sido, e de forma que não possa ser aberto. E para constar mandou o juiz fazer este auto, que depois de lido e ratificado perante todos, é assignado pelo juiz delegado, peritos e testemunhas. E eu José Justino Dias Torres, o escrevi. — Mexia Salema. Fui presente, Sequeira Pinto — Agostinho Vicente Lourenço — Manoel Vicente de Jesus — Sebastião Bettamio de Almeida — Joaquim José Alves — Visconde de Villa Maior — João Manoel Dias — Manoel Garcia — José Justino Dias Torres.

Auto de continuação dos trabalhos da analyse chimica

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, aos 7 dias do mez de fevereiro do mesmo anno, em esta cidade de Lisboa, e edificio da escola polytechnica, e laboratorio chimico da mesma, aonde veiu o doutor José de Sande Magalhães Mexia Salema, juiz de direito do 3.º districto criminal, comigo escrivão do seu cargo, e sendo ahí presentes o doutor delegado do procurador regio na 6.ª vara Diogo Antonio Correia de Sequeira Pinto, e bem assim estavam presentes os peritos chimicos visconde de Villa Maior, Joaquim José Alves, Sebastião Bettamio de Almeida, Agostinho Vicente Lourenço e Manoel Vicente de Jesus, estando tambem presentes as testemunhas Manoel Garcia e João Manoel Dias, ambos empregados neste laboratorio, elle juiz na presença de todos mandou fosse aberto o armario aonde se achavam encerradas as materias submettidas ás experiencias o que se fez depois de serem examinados os sellos do armario, e de se conhecer que se achavam exactamente como tinham ficado na sessão de hontem, e continuaram os trabalhos da analyse sendo 11 horas da manhã, e depois das 3 horas da tarde disseram os peritos que davam por concluida a analyse e declararam que não tinham encontrado substancia alguma toxica, como se mostrava e concluiu do seu relatório, que tem confeccionado e hoje acabaram, o qual vae junto em seguida a este auto por ordem delle juiz, fazendo parte do mesmo auto, e ficando rubricado por elle juiz, delegado, ditos peritos, testemunhas e por mim escrivão. E por esta forma houve elle juiz este auto por concluido. E para constar o mandou fazer, que, depois de lido e ratificado perante todos, é assignado pelo juiz, delegado, peritos, e testemunhas. E eu José Justino Dias Torres, o escrevi. — Mexia Salema. Fui presente, Sequeira Pinto — Manoel Vicente de Jesus — Agostinho Vicente Lourenço — Sebastião Bettamio de Almeida — Visconde de Villa Maior — Joaquim José Alves — João Manoel Dias — Manoel Garcia — José Justino Dias Torres.

PARLAMENTO

Camara dos srs. deputados.

Sessão de 14 de março
Presidencia do sr. Seabra

Aos tres quartos depois do meio dia abriu-se a sessão, estando presentes 103 srs. deputados.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O sr. Ayres de Gouveia, mandou para a mesa uma representação dos pescadores e maritimos de S. João da Foz, pedindo serem isentos do recrutamento, em compensação dos muitos serviços, que ali prestam; e outra dos pilotos da barra do Porto, pedindo a regularisação do serviço de pilotagem.

O sr. Anibal disse que todos reconhecem que ha abusos na cobrança dos emolumentos das camaras ecclesiasticas; mas tambem se ha de reconhecer a necessidade que tem a commissão de obter os dados necessarios para elaborar o seu parecer a este respeito.

Por esta occasião chamava a attenção do sr. ministro do reino, pedindo que declarasse qual é

o pensamento do governo sobre o modo de resolver as diferentes questões de divisão territorial; isto é, se tencionava adoptar uma proposta que existe na commissão de estatística para o governo ser autorisado a attender ás reclamações que se tem feito; ou se entende que devem ser resolvidas cada uma de per si, essas reclamações, por que é necessário dar uma solução a muitas per-tensões justas.

O sr. barão das Lages, disse que em consequencia das prepotencias exercidas pelo administrador de Penafiel contra os habitantes daquelle concelho, formou-se-lhe um processo; constando-lhe que esse processo brevemente tem de chegar á secretaria do reino, afim de se obter a licença necessaria para poder continuar, pedida a. s. ex.ª que não obstasse a essa licença, para a justiça poder resolver sobre o mesmo processo.

O sr. ministro do reino, respondendo ao sr. Annibal, disse que iria á commissão de estatística para ali combinar no melhor modo de attender ás reclamações sobre divisão de territorio.

E em quanto ao que tinha dito o sr. barão das Lages, declarava que o processo a que alludiu, ainda não deu entrada na secretaria do reino; mas em entrando ha de examinalo, e se estiver nos termos ha de conceder a licença pedida, porque nunca ha de obstar a que a acção da justiça se exerça sobre qualquer empregado, ou para illibar a sua conducta, ou para ser punido se o merecer.

O sr. ministro da fazenda mandou para a mesa uma proposta de lei, permitindo o transitio sem prévio pagamento de direitos ás mercadorias, que tendo daõ entrada nas alfândegas de Lisboa e Porto, se destinarem para alguma das alfândegas da Figueira, Setubal, Faro e Vianna do Castello.

Foi enviada á commissão de fazenda.

O sr. Vicente Carlos leu e mandou para a mesa um projecto de lei.

Foram approvadas as ultimas redacções dos projectos de lei n.º 22, deste anno, e 48 69, 90 da primeira serie.

Outros membros da camara fizeram uso da palavra sobre assumptos secundarios.

Ordem do dia

Eleição da commissão especial, que ha de examinar a proposta do governo sobre congregações religiosas.

Corrido o escrutinio verificou-se terem entrado na urna 140 listas, sendo 6 brancas.

O sr. presidente declarou que nenhum dos srs. deputados tinha obtido maioria absoluta.

Seguidamente suscitou-se uma questão sobre deviam ou não contar-se as listas brancas para determinar a maioria de votos, e tendo nesse sentido mandado para a mesa o sr. Beirão uma proposta, e entrando esta em discussão, usaram da palavra alguns srs. deputados, e julgando-se a materia discutida resolveu-se a reberuimento do sr. Quaresma que a votação fosse nominal.

O sr. presidente disse que aquelles senhores que entenderem que se devem contar as listas brancas para determinar a maioria absoluta, diriam—approvo—e os outros senhores diriam—rejeito.

Feita a chamada, disseram approvo—os srs. Annibal, Ayres de Gouveia, A. B. Ferreira, Sá Nogueira, Quaresma, Gonçalves de Freitas, Fontes, Mazzotti, Mello Breyner, Antonio de Serpa, Palmeirim, Zeferino Rodrigues, barão das Lages, barão do Vallado, Albuquerque e Amaral, Castro Ferrer, Cirillo Machado, C. J. Nunes, conde da Torre, conde de Valle de Reis, Magalhães Villas Boas, H. de Castro, Martens Ferrão, Nepomuceno de Macedo, Mattos Corrêa, Nautel, J. Pinto de Magalhães, J. A. da Gama, Magalhães Coutinho, J. M. de Abreu, Sieuve de Menezes, José Paes, Julio de Carvalho, Camara Leme, Martins de Moura, Sousa Junior, Pereira Dias e Vaz Preto.

Disseram rejeito—os srs. Carlos da Maia, Corrêa Caldeira, Eleuterio Dias, Gouveia Osorio, A. Pinto de Magalhães, Seabra, Antonio Pequito, Pereira da Cunha, Pinheiro Osorio, barão da Torre, Zezere, Garcez, Feitas Soares, B. F. de Abranches, Almeida Azevedo, Beirão, Pinto Coelho, Domingos de Barros, Facão, Gama, Celorio Drago, Frederico de Mello, Bivar, Coelho do Amaral, Diogo de Sá, Borges Fernandes, F. L. Gomes, Pulido, Gaspar Teixeira, Pereira de Carvalho e Abreu, Guilhermino de Barros, Blanc, Sant'Anna e Vasconcellos, Gomes de Castro, João Christostomo, Roberto, Aragão Mascarenhas, Joaquim Cabral, J. Coelho de Carvalho, Simas, Ortigão, Galvão, Silva Cabral, Figueiredo de Faria, Feijó, Alvares de Guerra, Silveira e Menezes, José de Moraes, Oliveira Baptista, Mendes de Vasconcellos, Manoel Firmiano, Murta, Pinto de Araujo, Modesto, S. M. de Almeida, Tomaz Ribeiro Vicente Carlos e Ferrer.

Foi portanto rejeitado por 58 votos contra 38, que se contassem as listas brancas, e ficaram portanto eleitos com maioria absoluta:

Os srs. Casal Ribeiro com..... 70 votos
» Antonio de Serpa..... 68 »
» Ferrer..... 67 »
» J. M. de Abreu..... 67 »
» Fontes..... 67 »
» Nogueira Soares..... 67 »

O sr. presidente disse que faltando um membro para completar a commissão por não ter obtido mais nenhum maioria absoluta, amanhã se procederia a segundo escrutinio.

O sr. ministro da marinha mandou para a mesa duas propostas de lei para se continuarem subsidios ás provincias d'Angola e Moçambique.

O sr. presidente dando para ordem do dia de amanhã a eleição do membro que falta para a

commissão especial e a continução da que estava dada, levantou a sessão.

eram 5 horas e meia da tarde.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor

Aveiro, 3 de abril de 1862

Quando a maledicencia vem fir injustamente uma reputação sem mancha, devem todos levantar a sua voz de reprobção, e desaffrontar a honra do offendido.

E' por isso que nós, os alumnos da aula de geometria do lyceu d'esta cidade, tendo visto em um dos numeros do *Districto* o conteúdo de uma correspondencia, em que era falsa e accintosamente censurado o nosso distincto professor o illm.º sr. Clemente Pereira Gomes de Carvalho, não podemos conter a nossa indignação, e vimos pedir um logar nas columnas do jornal de V. para darmos um desmentido solemne ás calumnias, com que se pretendia offender o pundonor brioso do nosso digno professor, manchar a sua honra e deprimir o bom conceito, que nos tem merecido, e tem direito a conservar; e para assim darmos um testemunho da consideração, em que o temos.

Nada deixou elle a desejar na refutação, que fez d'essas arguições, em o n.º 79 do mesmo jornal; julgámos todavia dever nosso, vir declarar, — que são falsas e calumniosas todas aquellas arguições; — pois que empregou sempre na aula publica todos os meios, para que nós aproveitassemos com as suas explicações, cada um conforme as suas forças intellectuaes, ensinando a alguns, materias que neste anno não tem obrigação de ensinar, para que no fim d'elle pousam fazer os seus exames: — que nunca nos convidou para nos irmos leccionar com elle, nem nos tem dito coisa alguma, que a isso nos determinasse: — que se o procurámos para nos dar lições particulares, foi por causa da deficiencia dos regulamentos, que não nos permitem estudar em um só anno todas as materias, que são objecto d'aquelle exame, e por vermos, que se tinha prestado a fazel-o a alguns exteriores ao lyceu: — e que finalmente não achamos exorbitante a mesalidade, que lhe retribuimos pelo auxilio que nos presta, relativamente áquellas, que outros professores recebem de seus discipulos particulares em disciplinas, cujo ensino é menos trabalhoso.

Digne-se, sr. redactor, dar publicidade no seu jornal a este nosso testemunho; pelo que ficaremos

De V. etc. etc.

Manuel Baptista da Cunha
Alexandre José de Carvalho
Manuel Joaquim de Sousa Cirne
Ildefonso Antonio de Sousa Cirne
Albino Ferreira Antunes Coelho
Francisco da Costa Junior
João Simões Dias Pereira
João Mendes Esteves
Manuel d'Oliveira Carvalho e St.º
José Henriques Tavares
José Marques da Silva
Antonio Ferreira da Rocha
Antonio André Calvario
Viriato de S. M.

EXTERIOR

DESPACHOS DIRECTOS

Madrid, 3, ás 3 horas e 40 minutos da tarde.

Os insurgentes de Nauplia continuam a resistir.

A «Patrie» assegura que a França e Hespanha celebraram um novo tratado para regular a questão do Mexico.

Diz-se que dos estados pontificios saíram cinco mil guerrilhas, dispostos a resistir.

Da «Agencia telegraphica Havas» receberam os seguintes:

Madrid 5, ás 12 horas e 38 minutos da manhã.

Cork 22. — Consta que houve uma grande batalha entre os americanos do norte e os do sul, nas margens do Mississippi, ficando contudo a batalha indecisa.

Tem embarcado tropas inglezas para o Mexico.

Pariz, 3. — A «Patrie» diz que existe um projecto de novo tratado de acção commum entre as nações que operam no Mexico.

As camaras em Turin foram prorogadas.

Madrid, 4, ás 4 horas e 55 minutos da tarde.

O «Moniteur» publica uma redução de 32000 homens nos regimentos de infantaria, tendo-se vendido 2200 cavallos.

Tem sido muito commentada a retirada dos inglezes do Mexico.

Da «Agencia Telegraphica Havas» receberam os seguintes:

Madrid 4, ás 11 horas e 20 minutos da manhã.

O «Moniteur» de hoje publica uma economia feita pelo governo do imperador reduzindo o exercito imperial em 32000 homens e 2000 cavallos.

Turin, 3. — Falla-se de um projecto de emissão de bonds do thesouro de trezentos milhoes.

Dos jornaes do correio d'hontem extrahimos os telegrammas seguintes:

— Da «Chronica dos dois mundos»:

Pariz, 29. — Fazem-se muitos commenta-

rios sobre o artigo que publica a «Patrie» d'esta manhã censurando fortemente monsenhor Morole pela excessiva dureza que desinvolve em Roma.

A relação feita por mr. de Lavalette das suas ultimas conferencias com o cardeal Antonelli, permite esperar que a questão romana tera antes de muito tempo uma solução satisfatoria. O governo romano, segundo dizem alguns, está disposto a ceder.

A Independencia belga assegura terminantemente que a França e a Hespanha não se acham de nenhum modo conformes nas consequencias que deve ter a expedição do Mexico.

Pariz, 31. — O «Pays» de hoje assegura terminantemente, que os governos de Hespanha, França e Grã-Bretanha, se puzeram de accordo para enviarem novas instrucções aos seus plenipotenciarios na republica do Mexico.

Segundo ellas, o general Prim receberá ordem do governo hespanhol para não assignar tratado algum, nem convenio definitivo, em quanto se não apoderarem da capital do Mexico. Nesta serio então estabelecidas as negociações, se o governo de Juarez desejar uma solução pacifica.

A «União» e a «Opinião Nacional» atacam hoje, cada um segundo a sua politica, a «Patrie» pelo artigo mencionado no anterior telegramma.

Corre geralmente que existe completo accordo entre o cardeal Antonelli e mr. de Lavalette para resolver a questão romana. Ignora-se se o gabinete de Turin está conforme com a solução proposta.

— Da «Correspondencia»:

Londres, 29. — Acaba de receber-se noticias de Nova-York. No dia 17 o general Mac Clellan dirigiu uma allocução ao exercito do Potomac, annunciando-lhe que era chamado o momento de operar. Nodia 3 de março os separatistas tinham me Manassas 90:000 homens, e a totalidade das suas forças subia a 150:000, que podiam concentrar-seem um só dia no citado ponto. Parte da esquadra federal tinha saído do Mississippi.

Pariz, 29. — Nauplia caiu em poder das tropas reaes. A revolução era puramente militar e os soldados de linha contribuíram para que fossem postos em liberdade os presidiarios. D'estes, foram capturados e alguns mortos, 900 em Nauplia e 250 em Negro-Punto.

Os chefes da revolta lançaram-se ao mar, tendo perdido a esperança de obter amnistia completa.

Turin, 29. — Ratazzi, respondendo aos ataques dirigidos á Inglaterra pelo deputado Machi, disse que o governo italiano dá tanta importancia á alliança franceza, que julga que a união d'estas duas nações com a Italia assegura o triumpho dos principios liberaes na Europa.

Londres, 31. — Receberam-se noticias de Nova-York. Alcançam a 18.

A expedição naval commandada por Burnside apoderouse de Newbuon. Cairam em seu poder tres baterias com 46 peças, 3000 espingardas, e fizeram-se 200 prisioneiros.

Os separatistas, em numero de 10000, retiraram-se para Goldesboso, quimando as pontes dos rios Frent e Claremont, e incendiando Newbuon ao abandonal-a. A perda dos federaes consistiu em 100 mortos e 400 feridos.

Londres, 31. — Receberam-se noticias de Veracruz que alcançam a 4 este mez.

Juarez ratificara o convenio preliminar celebrado em Soledad.

As tropas hespanholas e as francezas marcharam para occupar Orizava e Tebuacan.

As inglezas voltarão para a Grã-Bertanha.

e parte das hespanholas para Cuba.

Os reforços francezes voltarão sem desembarcar.

As negociações deviam principiar em abril. Esperava-se uma solução pacifica, e que os mexicanos dessem garantias para o futuro.

Turin, 1.º de abril. — O ministerio foi reconstituído do modo seguinte:

Ratazzi, presidente do conselho e ministro do interior.

O general Durando, senador do reino, e antigo ministro plenipotenciario em Constantino- pla, ministro dos negocios estrangeiros.

Conforti, deputado e presidente do supremo tribunal de justiça em Napoles, ministro da graça e justiça.

Matthausi, senador do reino, ministro de instrucção publica.

Selva, Pèpoli, Depretis, Pettiti e Persano, conservam as suas pastas.

Durante a ausencia de Conforti, o ministerio da justiça ficará a cargo do presidente do conselho.

Pariz, 1.º de abril. — A «Patrie» diz que corre o boato de que o exercito francez vae ter uma redução de cincoenta mil homens.

Dizem que o Marquez de Lavalette volta immediatamente a Roma; e as folhas ministeriaes desmentem a noticia de que se pense em chamar de Roma o general Goyon.

Londres, 1.º — Os jornaes de Nova-York de 20 asseguram que ha seria desintelligencia entre os aliados no Mexico, que entre os representantes das potencias alliadas se romperam as relações; que os hespanhoes e francezes, voltando do interior, partiram para Cuba, e que o general Prim commanda as forças alliadas.

Está imminente a entrega da Savannah.

Nota. A «Correspondencia» diz que, depois de traduzido o despacho anterior, soube que eram completamente falsas as noticias dadas pelos jornaes de Nova-York.

Pariz, 1.º — Saiu hoje desta capital para Madrid o sr. D. Francisco Xavier Isturiz, que passa da embaixada de Londres para a vice-presidencia do conselho de estado.

O governo francez não tem noticia alguma das desavenças entre francezes e hespanhoes no Mexico. A noticia de taes desavenças, que se leram nas folhas anglo-americanas, consideram-se aqui como absurdas e de origem atrazada.

Algeciras, 1.º — Chegou hoje ordem para se preparar um vapor que sairá immediatamente para Tanger, afim de que seja portador das ordens do sultão, estabelecendo os commissarios hespanhoes designados no tratado de Madrid nas alfândegas de Larache, Rabat e Casa-Branca.

A goleta «Eeletana» saiu esta madrugada para Tanger com officios urgentes do governo hespanhol.

N'uma correspondencia de Trieste, que publica a «Patrie», de Pariz, lemos o seguinte:

«Alguns periodicos, prevendo que o bom tempo póde favorecer uma certa recrudescencia da agitação do meio dia, não deixam de accusar de preparar alistamentos tanto em Pola como em Trieste.

«Não se sabe porém como se possa conciliar esta accusação com o facto bem conhecido de que as deserções se tornam de dia a dia mais raras no exercito italiano, porque o governo adoptou a precaução de esperar que cessasse o mau tempo para chamar as recrutas napolitanas para o norte e dirigil-as com preferencia para o Piemonte.

«Além d'isto pela vigilancia dos agentes consulares da Europa e mesmo dos partidarios da Italia, facilmente se poderiam apprehender as provas dos embarques e publical-as. Se isto se não faz, foi porque ellas não existem e porque se não podem encontrar.

«Os periodicos da Allemanha continuam a tornar a Italia responsavel por todas as desordens que se dão nas provincias servias do imperio turco e na Grecia.

«Dizem elles que agentes officiosos ou secretos vão por toda a parte promover a revolução. Esta asserção porém é de todo o ponto inexacta, porque em todo o Montenegro não ha um só italiano.

NOTICIARIO

Que gente! — Por occasião do ultimo naufragio que houve na praia de Mira, consta que tendo sido encontrado por umas mulheres o cadaver de um dos marinheiros, aquellas o despojaram logo de todo o fato que trazia vestido, e o deixaram na mais completa nudez!

E' proverbial a deshumanidade com que os povos d'aquella localidade costumam tratar os naufragos que a desventura ali arroja, mas assim mesmo custa a crer que haja coragem, e especialmente em animo de mulher, para praticar um tal acto de ferocidade.

No entretanto a noticia foi-nos referida por pessoa de todo o credito, e os precedentes abonam a veracidade della.

Em confirmação da antecedente.

— Sobre o naufragio de Mira contam nos mais, que tendo-se reunido muita gente na praia com o intuito de surripiar alguma cousa que arrolasse, a sua expectativa foi illudida, porque nada arrolou a não ser carvão, unica cousa que trazia a gallera. Não foi, porém, illudida a tenção que alguns dos habituados a roubarem os navios naufragados traziam de casa, porque a falta d'outra cousa melhor, taes traças armaram, que poderam apoderar-se da espingarda de um dos guardas que a largara por um instante da mão. Em um abrir e fechar d'olhos tinha desaparecido.

Tão apurados instinctos do roubo, pelo que respeita a naufragos, não se encontram talvez em nenhuma outra costa de nenhum paiz do mundo. E' uma cousa incrivel, e inaudita, que está reclamando a mais severa correcção.

Nem ao menos o instincto religioso terá algum poder sobre aquelle povo!

Procissão de Paços. — Domingo 6 do corrente sahiu em Vagos a procissão de Passos, que foi feita com a costumada decencia naquella villa. — Houve grande concorrencia de povo, devido isto não só á solemnidade, mas tambem ao bellissimo dia que esteve. — Prégaram no portorio o sr. padre Vicente Maria da Rocha, no encontro o sr. padre José Fernandes de Carvalho e Maya, e no calvario o sr. padre João Mendes Esteves, todos daquella villa. — Os trez noveis oradores souberam bem cumprir a missão de que se haviam encarregado, e nada deixaram a desejar para tornar aquelle acto edificantissimo.

Honra ao exercito. — A ordem do exercito n.º 7, publica o seguinte decreto:

Tendo em consideração os relevantes serviços que o exercito tem prestado ao throno legitimo e ás instituições liberaes do paiz, e querendo dar um publico testemunho do apreço em que tenho taes serviços: hei por bem assumir o titulo de coronel honorario do batalhão de caçadores n.º 5, e do regimento de cavallaria n.º 2, lanceiros da rainha, que ja mereceram a honra de terem por coroneis, o primeiro dos ditos corpos, meu augusto avô o Senhor D. Pedro, duque de Bragança, de mui gloriosa memoria, e meu augusto e amado pae El-Rei D. Fernando; e tendo o segundo a alta distincção de ser commandado por meu presado irmão, o infante D. João, duque de Beja, de mui saudosa memoria.

O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 19 de março de 1862. — Rei.

— Visconde de Sá da Bandeira.

— A mesma ordem publica a seguinte carta régia:

Serenissimo infante D. Augusto Maria Fernando Carlos Miguel Gabriel Raphael Agricola

Francisco de Assis Gonzaga Pedro de Alcantara Loyola de Bragança e Bourbon Saxe Coburgo Gotha, tenente do regimento de infantaria n.º 10, meu muito amado e presado irmão: eu D. Luiz, por graça de Deus Rei de Portugal e dos Algarves, etc., envio muito saudar a Vossa Alteza Serenissima como aquelle que muito amo e preso.

Sentindo ineffavel jubilo pelo restabelecimento da preciosa saude de Vossa Alteza Serenissima, depois de uma tão grave e dilatada doença; e querendo dar a Vossa Alteza Serenissima um publico testimonho dos meus sentimentos de affetto e amizade, que ao mesmo tempo exprima quanto me interesse pelo seu adiantamento na carreira das armas, a que nobremente se tem dedicado: hei por bem promover a Vossa Alteza Serenissima ao posto de capitão do regimento de cavallaria n.º 2, lanceiros da rainha.

Serenissimo Infante D. Augusto Maria Fernando Carlos Miguel Gabriel Raphael Agricola Francisco de Assis Gonzaga Pedro de Alcantara Loyola de Bragança e Bourbon Saxe Coburgo Gotha, tenente do regimento de infantaria n.º 10, meu muito amado e presado irmão, Nosso Senhor haja a augusta pessoa de Vossa Alteza Serenissima em sua continua guarda.

Escripta no paço de Pedroços, em 17 de março de 1862. — De Vossa Alteza Serenissima, extremo irmão — Luiz, com rubrica. — Visconde de Sá da Bandeira. — Para o Serenissimo Infante D. Augusto, tenente do regimento de infantaria n.º 10.

Rectificação. — E' certo o que dissemos no numero passado na local — Queixas — porém alguma rasão tinha o enfermeiro do hospital para se oppor á entrada de mais visitantes, porque o regulamento d'aquella casa não permite que junto a qualquer doente estejam mais de duas pessoas de fóra; no entanto seria mais prudente que elle expozesse logo os fundamentos da sua recusa, porque assim evitaria as queixas que d'outro modo pareceram justas. E' o que para outra vez lhe aconselhamos.

Victor Hugo. — Voltou finalmente a Pariz o celebre romancista francez, que se achava emigrado em Jersey desde dois de dezembro de 1851.

Victor Hugo havia ao principio recusado aproveitar-se da amnistia, mas, reconsiderando, utilisou-se do seu favor. — Carlos Hugo, seu filho, está presentemente compondo um drama, extrahido do romance — «Os Miseraveis», — de seu paé, em cujo principio se descreve a batalha de Waterloo, acabando no reinado de Luiz Philippe, no anno de 1846.

Os Miseraveis. — Este romance de Victor Hugo, tão famoso mesmo antes de ser conhecido, e que apparece á luz da publicidade em nove linguas diferentes, foi pelo «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro dado em folhetim aos seus leitores primeiro do que em Pariz fosse lido na lingua em que foi escripto.

Não sabemos de romance que, depois de lido, dêsse tanto que fallar como este antes de publicado, e pode bem julgar-se, pelas quantiasas offertas, que diferentes jornaes fizeram ao editor pelo direito de o apresentar em folhetim, o valor do mimo que o «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro fez ultimamente aos seus assistentes e leitores.

A ansiedade com que era esperado este romance justifica a resolução que alguém tomou, com o fim de satisfazer essa ansiedade, de o reproduzir em cadernetas, por um preço ao alcance dos leitores de todas as classes, como se vê do annuncio respectivo.

A primeira folha apparecerá á venda na proxima segunda-feira, nas livrarias dos sr. I. Correia, em Bellomonte, o J. P. da Silva, na rua do Almada — Porto. (Commercio do Porto.)

Processo annullado. — Na terça-feira foi julgado no Supremo Tribunal de Justiça o recurso de revista sobre a causa crime de moeda falsa, em que era recorrente o ministerio publico e recorrido o sr. conde do Bolhão.

O ministerio publico tinha recorrido do accordão da relação d'esta cidade, que mandára annullar o despacho da pronuncia de primeira instancia, em consequencia do que havia o réu sido posto em liberdade.

O Supremo Tribunal concedeu a revista, ficando annullado o processo desde o summario, a fim de se proceder novamente.

Foi advogado do recorrido o sr. Adriano Antão Barata Salgueiro, e representante do ministerio publico o sr. Augusto Carlos Cardozo Bacellar de Souza Azevedo, ajudante do procurador geral da coroa.

Navio arribado. — Diz o *Viannense*, jornal de Vianna, que por uma participação telegraphica recebida no dia 4 á noite n'esta cidade (Vianna), soube-se que no porto de Freixo, junto a Noya, na Galliza, está arribado um hiate portuez, cujo nome se ignora, de que é mestre Antonio Joaquim Camarão (?), procedente de Setubal para Villa do Conde com carga de sal, aguardante e arroz, tendo aliado bastanta carga ao mar, com perda de velame, cabos, et.

Naufragio. — Por officio do consul geral de Portugal em Amsterdam, de 22 de fevereiro ultimo, consta que no dia 6 d'aquella mez naufragára na costa da ilha de Texel o navio portuez «Ermelinda», capitão J. R. Sampaio, procedente do Rio de Janeiro para Bremen, com carga de café, salvando-se, felizmente, toda a tripolação que ia partir para Portugal por via de Londres, menos o capitão e dois marinheiros, que ficaram n'aquella cidade, a fim de venderem com assistencia do agente do dito consul geral, o que se salvar da carga e do navio.

Recetta efficaz contra os maus effeitos da aveia avariada. — Diz o *Journal d'Agriculture pratique*, que muitas vezes acontece, que a aveia que tenha soffrido mau tempo durante a colheita, germina e se deteriora. — Os cavallos que se nutrem com esta aveia avariada, contraem molestias que affectam os orgãos da digestão e as vias urinarias. Estes animaes perdem o appetite, soffrem cólicas e purgam pelas ventas.

N'estes casos é preciso dar-lhes, uma ou duas vezes por semana, juntamente com a ração de aveia, um mixto de sal commum e bagas de zimbro, sendo do primeiro 6 a 8 onças, e do segundo 2 onças pisadas. Este tractamento, tão simples, dá o mais satisfatorio resultado.

Preciosidades. — Na igreja metropolitana de Turin conserva-se a mortalha santa, ou sudario, em que foi envolto Jesus Christo.

Em Treveres existe a tunica inconsutil (sem costura) do Salvador.

Em Colonia existem os corpos dos reis magos.

Em Aquisgran existe o livro dos Evangelhos escripto em letras de ouro, que serve na cerimonia da coroação dos imperadores da Austria.

O arcebispo de Pariz expoz no seu palacio um magnifico relicario de prata, obra prima da ourivesaria de Pariz, e que vai ser apresentado na exposição de Londres.

Este relicario deve conter os cravos e fragmentos da verdadeira cruz, que S. Luiz trouxe da Palestina em 1254.

Noticias acerca dos furtos feitos ao correio. — Debaixo deste titulo escreve a *Nação* o seguinte:

«Já os nossos leitores conhecem a relação dos furtos feitos ao correio geral pelo fallecido carteiro Joaquim José do Patrocinio, devendo estar lembrados de que chegaram a 3178 as cartas fechadas que foram encontradas na casa n.º 10 da calçada da Estrella, em que residiu e falleceu o dito carteiro. Agora vamos porém dar-lhes outras noticias com relação aos citados furtos.

No dia 27 do mez proximo passado determinou o juiz do terceiro districto criminal, que fôsem entregues ao correio os objectos apartados, como pertencentes áquella repartição; e de feito, no mesmo dia foram todos para alli transportados.

Oito gallegos a pau e corda, fazendo pesadas cargas conseguiram levar em trez vezes para o correio os objectos que lhe haviam sido furtados.

No mesmo dia da chegada fôram examinados os maços das cartas violadas, e feitas as indispensaveis separações. Reunidos á parte os documentos que se presumia podermos pertencer áquellas cartas, deu-se principio ao encerramento de todas as que continham sobscripto, incluindo-se em cada uma um aviso impresso convidando os destinatarios a reclamarem na secretaria da sub-inspecção geral, das 10 até ás 3 horas da tarde, os papeis que lhe fôsem respectivos.

Estando já lacradas e selladas com o sello das armas reaes 2500 destas cartas, começou a distribuição das da posta interna no dia 1 do corrente ao meio dia.

Pouco depois da uma hora da tarde numerosas pessoas se dirigiram á referida secretaria, reclamando documentos pertencentes ás cartas que haviam acabado de receber; e bem poucas deixaram de ser servidas, porque quasi todos os documentos então requisitados appareceram. Esta circumstancia serviu de alegria a muitos individuos, que mal presumiam poder ainda vir a possuir objectos, que julgavam irremediavelmente perdidos.

Na repartição do correio sabemos que se tem trabalhado incessantemente e com a melhor direcção e acerto a respeito do apuramento, arranjo e entrega das mencionadas correspondencias, havendo o bem entendido escrupulo de se fecharem as proprias cartas violadas sem serem lidas.

Hoje, dia 2, ficaram fechadas mais 359, pre-fazendo assim estas ultimas juntamente com as não violadas, já distribuidas em grande parte, e mais 8 não violadas que se acharam, o numero de 6045!

Successivamente iremos dando conhecimento aos nossos leitores do que fôr occorrendo com relação a este bom serviço que está praticando a repartição do correio, reservando-nos para mais de espaço lhes offerecermos mui curiosas noticias a respeito do fallecido carteiro Patrocinio, bem como de todos os objectos que o cercavam na casa da sua mysteriosa residencia, porque de tudo possuimos informações as mais averiguadas.

CORREIO D'HOJE

A escacez de noticias de d'interesse que tem havido nestes ultimos tempos, tem feito com que os correspondentes politicos dos jornaes das provincias se tenham visto embarcados para formar as suas correspondencias, e por diferentes vezes diversas folhas tem sido obrigadas a prescindirem d'essa parte interessante d'ellas. Só não tem sentido esta falta as poucas que se simulam no seu escriptorio a correspondencia de cada n.º.

O nosso correspondente tambem hoje nos fez sentir a mesma falta. Attribuímos-a á escacez de noticias, porque conhecemos a sua pontualidade e dedicacão.

E realmente os jornaes do correio de hoje vem completamente despidos d'interesse, limitando-se o que se consideram mais bem informados a darem por terminados os boatos que cor-

reram sobre a harmonia entre o governo e os dissidentes.

Se d'alguma cousa se occupam, é dos dois ultimos notaveis artigos do *Journal do Commercio*, sobre a situação. Attribuem-se geralmente ao sr. Latino Coelho, e contem algumas verdades de que era bom que todos os homens publicos, e que aspiram á governação do paiz, se compenetrassem.

Transcrevemos em seguida, um dos seus periodos, que tem dado logar para mais amplas dissertações.

«Quereis ser governo? Tendes uma ideia? proclamai-a. Tendes uma bandeira? Desenrolai-a ao vento, e mostrai-lhe as divisas e os emblemas. Cravai-a no vosso reducto e defendei-a tenazmente. Quereis sectarios e amigos? Tendes o povo. Quereis adhesões seguras? Conquistai a verdadeira popularidade. Mas olhai que a popularidade não se alcança em conferencias, em colloquios, em artificios, promettendo a uns, acariciando a outros, illudindo a todos. Não é com o apoio de nenhum largo, de nenhuma rua, de nenhuma travessa, de nenhuma encruzilhada, que haveis de alcançar a popularidade e a segurança da vossa vida governativa. E' com adhesão sincera do paiz, que não cura dos vossos dissidentes, dos vossos despeitados, dos vossos arrependidos, das vossas reconciliações, dos vossos osculos de paz comprados a troco de concessões ominosas para a nação.»

S. M. o sr. D. Luiz parece que vac mudar do paço de Pedrouços para o d'Ajuda, e que não voltará para as Necessidades, onde se andam fazendo grandes melhoramentos, sem que se effectue o seu casamento.

A mudança d'el-rei para o paço d'Ajuda deu logar que na imprensa se fizessem algumas considerações de grande peso sobre a necessidade de proceder quanto antes á reparação d'algumas habitações reaes que existem no nosso paiz em deploravel abandono. Algumas dellas ficarão completamente arruinadas se de prompto lhe não acudirem com os reparos que demandam.

Alguns jornaes dão como certa a visita de S. M. ao Porto no proximo mez de maio, e asseveram que já naquella cidade se acha um almoxarife encarregado de fazer no palacio real os arranjos precisos.

O «Diario de Lisboa» do correio de hontem traz um decreto, que concede á mãe do major Casal, morto ultimamente em Africa, a quantia de 336,000 rs. annuaes, equivalentes ao soldo de seu fallecido filho. Foi a justiça que se fez, por isso que os serviços daquelle valente official eram dignos de recompensa.

Pelo circulo 114 consta que o candidato que se oppõe ao sr. ministro do reino é o sr. Figueiredo Frescata. O sr. Ramiro Coutinho declarou pela imprensa não ser candidato pelo mesmo circulo.

Ainda continuam os jornaes, principalmente os do Porto, a occupar-se da questão do barão de Moreira. Esta questão já vergonhosa começa a infundar o publico, principalmente pela parcialidade com que alguns jornaes do Porto tem tomado parte nella. Agora já se não sabe realmente quem envergonha mais a dignidade do paiz, se o barão de Moreira se os seus accusadores.

Falla-se na nomeação do sr. marquez de Monfalin para governador civil de Braga, e diz um telegramma do «Diario Mercantil» que o sr. Sebastião do Canto seria nomeado ministro das obras publicas.

Consta que se fizera reconciliação entre o sr. ministro do reino e o sr. Magalhães Coutinho desistindo este da demissão, que se dizia ter pedido.

Do estrangeiro o que ha de mais recente, é a carta, que segundo a «Independencia Belga», Napoleão escreveu em termos vivissimos ao almirante La Gravière. Parece que na Russia ha grande agitação, e pela mesma via se sabe, que a Inglaterra suspendeu a construcção dos navios de guerra de madeira, porque os quer incouraçados.

COMMERCIO Mercado de Aveiro, em 8 de Abril de 1862

Trigo.	por alqueire	850
Milho da terra	»	360
Dito do norte.	»	340
Feijão branco.	»	400
Dito amarelo.	»	360
Dito encarnado.	»	360
Dito larangeiro.	»	440
Dito frade amarelo.	»	300
Dito frade branco.	»	320
Cevada.	»	240
Batata.	»	200
Azeite.	almude	4200
Sal.	moio de razas.	2500
Vinho.	almude	1:600

MOVIMENTO DA BARRA

Aveiro 5 do abril
Entradas

VIANNA.—Rasca port. Flor d'Aveiro. m. A. J. Diniz, 10 pes., de trip. lastro.
LISBOA.—Cahique port. Perola do Vouga, m. M. Vicente, 7 pes., de trip. fazenda da praça.
VIGO.—Hiate port. Lealdade m. M. F. Pinto, 7 pes., de trip. lastro.
VIANNA.—Hiate port. E Segredo m. A. N. Ramizote, 7 pes., de trip. milho.
VIGO.—Hiate port. Nova União, m. J. F. Manno, 6 pes., de trip. lastro.
VILLA DE CONDE.—Hiate port. Feniz, m. J. Nunes, 7 pes., de trip. lastro.
VIANNA.—Bateira port. Olho Vivo, m. D. d'Angelica, 7 pes. de trip. lastro.

Em 6

VIGO.—Rasca port. Carolina m. A. S. Amaro, 9 pes., de trip. carris de ferro a empreza Salamanca.

VIGO.—Rasca port. Flor do Porto m. J. C. de Barros, 10 pes., de trip. carvão de pedra.

VIANNA.—Rasca port. Patusca, m. F. dos Santos, 8 pes. de trip. lastro.

VIGO.—Hiate port. Christina m. J. A. Pinho, 8 pes., de trip. carris de ferro á empreza Salamanca, e figo-nos srs. V. Barboza & Filhos.

VIANNA.—Hiate port. União, m. J. da Rocha, 8 pes., de trip. lastro.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES DIVERSAS.

Emilia Balbina da Mala agradece a todas as pessoas que na tarde do dia 2 corrente se dignaram acompanhar ao cemiterio publico d'esta cidade o cadaver de sua sobrinha Maria do Carmo.



Alugam-se os altos da casa que faz esquina para a Praça e rua dos Ferradores.

Trata-se do aluguel junto á mesma em casa do seu proprietario, Bento José d'Amorim.

AVISO

Manuel Pereira, desta cidade, convida a todos os srs. Clerigos que se acharem nesta Cidade, e quizerem dizer missa por alma de sua mulher Maria Clara, a dirão amanhã (9 do corrente) percebendo a esmola de 200 rs.

BACALHAU

Pereira & Filhos vendem com grande abatimento em preços, para mais prompta liquidacão.

ESTUDOS D'AGRICULTURA

POR

Manoel Adelino de Figueiredo, bacharel formado em philosophia pela universidade de Coimbra.

Contem este livro valiosos e instructivas noticias sobre a agricultura e trabalhos que, são annexos, acompanhada por uma revista agricola de 1860 em que se encontram dados estatisticos, e observações de muito interesse e proveito para todos aquelles que se applicam á agricultura.

Vende-se nas livrarias principaes do paiz, e nesta cidade em casa de Bento José d'Amorim, na Praça.

Preço — 800 rs.

BIBLIOTHECA SELECTA

Editor e traductor — **Julio Baptista**

2.ª PUBLICAÇÃO

TEMPESTADES DA VIDA

POR

D. Torquato Tarrago Matheos

Sahirá em cadernetas, de 16 paginas, no formato do *Monga Negro* e sem paginas em branco.

Toda a obra formará 2 volumes. Publicar-se-hão 5 cadernetas por mez, com as estampas que lhes corresponderem.

Preço de cada caderneta 20 réis, e o de cada estampa 30 réis.

Transporte por conta do editor.

A *Bibliotheca Selecta* recebe assignaturas, em Elvas, em casa do editor, rua do Cano n.º 10 A., ou no escriptorio do *Transtagano*; em Lamego, em casa do sr. José Cardoso; em Lisboa em casa do sr. Joaquim Manoel da Silva, rua direita da Gloria n.º 3, 1.º andar.

SCENAS DA MINHA TERRA

POR

Julio Cesar Machado

EDITOR — José Maria Corrêa Seabra

Preço 500 réis

LOGARES ONDE SE ACHA Á VENDA

Em Lisboa, Typographia Universal, rua dos Calafates, 110, e nas lojas do costume. — No Porto, na loja do sr. Pinto da Silva, rua do Almada, 134; em Coimbra, na do sr. J. de Mesquita, em Lamego, na do sr. J. Cardoso; em Leiria, na do sr. J. C. Curado; em Elvas, na do sr. J. A. Lopes; e nas mais terras do reino e ilhas.

RESPONSÁVEL: — M. C. da Silveira Pimentel

Typ. do Districto de Aveiro.